

MEMÓRIA NA PRÁTICA DISCENTE: UM ESTUDO EM SALA DE AULA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMG

Michelle Viviane Godinho Corrêa¹

Resumo

Este artigo diz respeito a uma pesquisa de mestrado realizada entre 2010 e 2012, na Universidade Federal de Minas Gerais. O espaço onde foi realizada é o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação. O objetivo geral deste estudo foi compreender o fenômeno da memória, com foco na evocação das lembranças de história de vida, durante as aulas lecionadas para a Turma 2010. O referencial teórico que nos serviu de base é composto por diversos autores, sendo utilizado o conceito de *memória* em Henri Bergson. O trabalho de campo, realizado entre fevereiro e março de 2011, consistiu na observação das aulas, anotações em diário de campo e gravações em áudio. Também foram utilizados os memoriais produzidos pelos estudantes. O estudo dos dados possibilitou a identificação de 06 categorias de lembranças relacionadas, sobretudo, à vida em família e em comunidade. A observação das evocações de lembranças em sala de aula possibilitou a construção de um diagrama analítico, que expõe a estrutura do fenômeno como foi compreendido pela pesquisadora. Os resultados também demonstraram a utilização das evocações de lembranças, como forma de trazer à luz do presente os desafios enfrentados pelos estudantes em sua trajetória de vida, dialogando estes dados com os conteúdos das aulas assistidas em busca de respostas para o passado e de direções para o futuro. A partir destes resultados, é possível visualizar a concretização de alguns princípios da área, como a manutenção das identidades camponesas, a construção de grades curriculares que dialoguem com a vida prática dos estudantes e a abertura ao protagonismo dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Memória; História de Vida; Ensino e Aprendizagem; Formação de Professores; Educação do Campo.

A Educação é, sem dúvidas, um desafio. Há uma constante necessidade de pesquisas e busca por alternativas para a melhoria de seu processo. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, é o resultado dessa busca por melhorias. O curso atende a demanda de movimentos populares do campo que não se reconheciam na educação ofertada nas escolas do campo ou nas escolas nucleadas. Dessa forma, esse curso forma professores do campo e para o campo, a partir de uma matriz

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação (UFMG).

curricular inovadora em que a teoria e a prática dos povos do campo andam lado a lado.

Enquanto bolsista REUNI desse curso, pesquisei a turma ingressante em 2010, com habilitação em Letras e Artes. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender o fenômeno da memória, com foco na evocação de lembranças de história de vida durante as aulas lecionadas para essa turma. Os objetivos específicos foram: identificar que lembranças são trazidas ao contexto da sala de aula pelos discentes; compreender como ocorrem o fenômeno de evocação de lembranças que remetam à história de vida dos pesquisados; e compreender de que forma essas evocações colaboram para a formação de professores, no contexto de uma educação voltada para os povos do campo.

O referencial teórico da pesquisa foi Henri Bergson, tendo como obra principal **Matéria e Memória**. A escolha pelo referencial foi determinada por minha trajetória de estudos sobre a memória em que esse autor se mostrou o mais adequado à compreensão do fenômeno em estudo. Para Bergson, a memória é o fenômeno responsável pela evocação de lembranças do passado a fim de fornecer respostas para situações presentes.

A memória, praticamente inseparável da percepção, intercala o passado no presente, condensa também, numa intuição única, momentos múltiplos da duração e, assim, por sua dupla operação, faz com que de fato percebamos a matéria em nós, enquanto de direito a percebemos nela. (BERGSON, 2006, p.77).

Ao sugerir ações à consciência, a memória faz mais do que relembrar o passado, ela por contribui para a construção do futuro imediato. Analisando por essa perspectiva, seria impossível pensar a vida social sem memória. No processo educacional esse papel é ainda mais claro. Não basta ter conhecido algo, é preciso conseguir se lembrar das informações quando elas se fizerem necessárias.

O trabalho de campo foi realizado entre fevereiro e março de 2011. Para a coleta dos dados foram feitas observações das aulas, anotações em diário de campo e gravações em áudio. No primeiro período do curso, os estudantes produziram um memorial sobre suas vidas, tendo em conta os aspectos pessoal e escolar. Esses memoriais também foram utilizados, uma vez que, a partir do registro dessas histórias de vida, foi possível compreender diversas evocações que surgiram durante as observações das aulas. É relevante ressaltar que minha relação com os

participantes da pesquisa era para além da pesquisa, uma vez que lecionei disciplinas para a turma e colaborava na resolução de seus problemas administrativos com a instituição. Dessa forma, minha presença na sala de aula era algo natural para os estudantes, pois já conviviam comigo há quase um ano. Esse contato anterior à pesquisa foi importante para a coleta de dados, uma vez que a presença da pesquisadora não gerava situação de constrangimento e desconfiança entre os participantes.

Durante o período da coleta foram registradas 161 horas/aula. As disciplinas que tiveram aulas em que a pesquisadora atuou como professora, não foram estudadas nem parcialmente e nem em sua totalidade². O quadro abaixo mostra as disciplinas e suas h/a observadas e estudadas.

Tabela 1 – Disciplinas lecionadas no Tempo Escola II da Turma 2010

Disciplinas do TE II	Horas/aula lecionadas	Horas/aula estudadas
Políticas Públicas e Educação do Campo	28 h/a	28 h/a
Análise da Prática Pedagógica II	12 h/a	12 h/a
Temas Específicos em Educação do Campo II	16 h/a	12 h/a
Processo de Ensino e Aprendizagem II	05 h/a	0 h/a
Variação Linguística e Ensino de Línguas em Escolas do Campo	40 h/a	38 h/a
Oralidade e Escrita na Escola	28 h/a	28 h/a
Tipos de Artes e sua Materialidade Social	32 h/a	32 h/a
7 disciplinas	161 h/a	150 h/a

Fonte: CORRÊA, 2012, p. 21.

Após a transcrição, o material foi sistematizado e analisado. Ao todo, foram 108 episódios de história de vida coletados durante a observação e divididos em 06 categorias. As informações obtidas pela sistematização dos episódios de evocação catalogados podem ser visualizadas a partir da tabela abaixo.

Tabela 2 – Sistematização dos episódios de evocação por disciplina

2 As aulas das disciplinas lecionadas por mim não foram objeto de análise, sendo que apenas as aulas lecionadas por outros docentes foram consideradas. Por isso, as disciplinas de Temas Específicos em Educação do Campo II e Processo de Ensino e Aprendizagem II tiveram uma carga reduzida de horas-aula analisadas. No Caso da disciplina de Variação Linguística e Ensino de Línguas em Escolas do Campo, a carga horária analisada é menos que a lecionada porque tive que se ausentar da sala por 2 horas.

Categorias	Disciplinas						Total
	Políticas Públicas e Educação do Campo	Análise da Prática Pedagógica II	Temas Específicos em Educação do Campo II	Variação Linguística e Ensino de Línguas em Escolas do Campo	Oralidade e Escrita em Escolas do Campo	Tipos de Artes e sua Materialidade Social	
Fatos ligados à formação e/ou vivência no curso	4	1	3	5	5	0	18
Fatos ligados ao trabalho	3	2	0	1	0	0	6
Fatos ligados à vida escolar	13	0	0	0	1	0	14
Fatos ligados à vida social, política e/ou econômica de sua comunidade/cidade	24	3	4	0	0	0	31
Fatos ligados à vida familiar	2	3	1	5	5	16	32
Fatos vinculados aos meios de comunicação	4	0	0	2	1	0	7
6 categorias	50	9	8	13	12	16	108

Fonte: CORRÊA, 2012, p.57.

Analisando proporcionalmente cada categoria, observa-se que os “fatos ligados à vida familiar”, (30%) correspondem ao maior número de evocações, sendo seguidos pelos “fatos ligados à vida social, política e/ou econômica de sua comunidade/cidade” (29%); “fatos ligados à formação e/ou vivência no curso” somam (17%); “fatos ligados à vida escolar”, (13%); “fatos ligados ao trabalho”, (6%); e “fatos vinculados aos meios de comunicação”, (6%). Dessa forma, é possível entender que o cotidiano familiar e o círculo de amigos é um dado recorrente nas lembranças evocadas no contexto das aulas, o que pode nos indicar pontos de conexão entre os conteúdos e a realidade prática da vida cotidiana dos estudantes. (CORRÊA, 2012).

A categoria “fatos ligados à vida familiar” é composta por “lembranças referentes às reflexões realizadas em virtude de uma situação vivida individualmente ou em família, casos relacionados ao cotidiano familiar, casos relacionados a parentes e conhecidos e saudades” (CORRÊA, 2012, p. 57).

Abaixo, citamos a transcrição do relato de um desses momentos de evocação dessa categoria, feito pela estudante Roberta, durante a aula de Variação Linguística

e Ensino de Línguas nas Escolas do Campo, no dia 11 de fevereiro de 2011. O assunto discutido pelo professor era “Atualização do Vocabulário” e ele dava explicações sobre a recepção em maior ou menor grau de influências linguísticas, citando o exemplo de grupos como as comunidades alemãs em Santa Catarina, cujo fechamento garantiu a manutenção de determinadas formas linguísticas ao longo dos tempos. Após citar o exemplo, Roberta³ se lembra de um caso acontecido em sua casa:

Meu filho, ele tem 11 anos. Aí eu estava com ele no computador e um coleguinha chamou ele. Aí eu brinquei com ele: "deixa eu responder, meu filho!". Daí ele perguntou: "blz?!". Eu respondi: "tudo bom, e com você?". Ele disse: "Mãe!!! Pelo amor de Deus, não responde assim não, você vai me queimar! Que coisa mais antiga!" - [risos] - "Eu vou ficar queimado com os meninos!".

A segunda maior categoria, “fatos ligados à vida social, política e/ou econômica de sua comunidade/cidade”, abrangeu “as lembranças referentes à relações de clientelismo na vida política, casos relacionados à pessoas da comunidade, greve de professores, manifestações populares de cunho político, migração de trabalhadores, economia local, tráfico de entorpecentes e festividades.” (CORRÊA, 2012, p. 57). Essa categoria se identifica diretamente com a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois testifica a importância do sentimento de pertença para as identidades do público alvo, os povos do campo.

Durante a aula de Políticas Públicas e Educação do Campo, no dia 08 de fevereiro de 2011, em que se discutia o assunto “Trabalhadores Flexíveis”, diversos estudantes falaram do êxodo rural em suas comunidades e municípios. Suas lembranças foram classificadas dentro dessa categoria. Dentre os estudantes que evocaram lembranças sobre o tema, Abel falou da realidade vivida em sua cidade.

Na minha cidade está acontecendo êxodo rural. E, atualmente Belo Horizonte é caminho de rota pra minha cidade, né?! O pessoal da zona rural só espera concluir o ensino médio pra vir pra cá, pra Belo Horizonte.

³ Todos os nomes dos participantes da pesquisa são fictícios. Para saber mais sobre o perfil de cada um deles citado, é necessário ver CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. **Memória na Prática Discente**: um estudo em sala de aula do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Maria Isabel Antunes Rocha. Belo Horizonte, 2011.114f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8SRNDE>>. Acesso em 29 de jan. de 2013.

Acontece também pra São Paulo, Rio de Janeiro e na Bahia.

Esse tema gerou muitas evocações. A cada aluno que evocava uma lembrança, outros iam se lembrando de fatos similares logo em seguida. Uma lembrança provocava a evocação de outras nos diferentes sujeitos da pesquisa.

A categoria “fatos ligados à formação e/ou vivência no curso” “abrange as lembranças referentes à convivência dos estudantes no Centro de Formação Vicentina (alojamento em que residem durante o Tempo Escola⁴), à convivência de estudantes e docentes na UFMG, à convivência de estudantes e docentes no LeCampo, às aulas de outras disciplinas, aos casos vivenciados pela turma 2010 e ao Vestibular.” (CORRÊA, 2012, p. 56).

Um exemplo dessa categoria é a evocação de Bruna que, durante a disciplina de Políticas Públicas e Educação do Campo, no dia 05 de fevereiro de 2011, relacionou a experiência vivida no Centro de Formação Vicentina ao conteúdo lecionado naquele momento, que dizia respeito ao homem social e às questões do *viver junto*. Após as explicações da professora Bárbara sobre o *viver junto*, a estudante Bruna toma a fala:

Pra nós é muito presente atualmente porque ficamos todo mundo em um mesmo lugar, num quarto. Mais de 100 pessoas, quatro em um quarto só, pequeno... Então estas questões de viver junto aí...

Quando Bruna se lembrou da forma como vivem desde o primeiro Tempo Escola, a professora iniciava os conteúdos da disciplina e falava que ninguém escapa à política e que o homem é um ser social. Desta forma, explicava os conteúdos e escrevia no quadro, conforme ilustramos abaixo:

Figura 1 - Quadro branco durante aula de Políticas Públicas em Educação do Campo do dia 05 de fevereiro de 2011

⁴ O curso funciona em Alternância Pedagógica, sendo o tempo de aprendizado dividido em Tempo Escola (período de um mês em que cursam disciplinas na FAE/UFMG) e Tempo Comunidade (período de aproximadamente 05 meses em que os estudantes realizam trabalho acadêmicos de pesquisa, em suas comunidades).



Fonte: CORRÊA, 2012, p.70.

A categoria “fatos ligados à vida escolar” é composta por “as lembranças referentes à experiência dos estudantes na educação básica, como relatos sobre a rotina escolar, impressões sobre a escola, casos relacionados a seus professores, impressões sobre os professores, e relação professor-estudante.” (CORRÊA, 2012, p. 56). Para essa categoria, será exposto o diálogo entre Bruna e a professora Bárbara, durante a disciplina de Políticas Públicas e Educação do Campo, no dia 09 de fevereiro de 2011. Na ocasião, se discutia o assunto *Competência do Professor*, sobre ser, ou não, dever do professor transmitir valores. No momento da evocação, a professora contava um fato ocorrido em uma de suas aulas e, a partir deste fato, Bruna se lembra de um caso semelhante, ocorrido durante sua vida escolar (CORRÊA, 2012).

Numa sala de 3ª série eu falei com o menino assim: “Olha você deve estudar pra você não ser caminhoneiro”. Muito preconceituosa a minha fala, né?! Ele falou assim: “Olha, mas fulano de tal - acho que era parente ou pai dele - não estudou e ganha muito mais como caminhoneiro” (Bárbara).

Eu me identifiquei também. Uma vez a professora falou assim para um aluno: “Você quer ser pescador que nem o seu pai? Vai ficar a vida inteira aí burro, sendo pescador que nem seu pai?” Aí o menino falou assim: “É, mas o meu pai sustenta a mim, a meus irmão e a minha mãe pescando” (Bruna). (Bárbara e Bruna *apud* CORRÊA, 2012, p. 75).

A categoria “fatos ligados ao trabalho” abrangeu “as lembranças referentes à experiência dos estudantes no ambiente de trabalho como, por exemplo, greves de professores, rotina docente, relação professor-estudante e inclusão na escola.” (CORRÊA, 2012, p.56). Um exemplo de evocações de lembranças dessa categoria ocorreu durante a aula de Políticas Pública e Educação do Campo do dia 09 de fevereiro de 02011, após a professora Bárbara dar início às discussões sobre o texto

de Arendt (2000) e pedir que os estudantes expusessem suas impressões sobre a leitura. Thiago fala que, na escola em que dá aulas, *“um professor queria ser autoritário e os estudantes chegaram a chamar o professor de vagabundo”*. A partir desta fala de Thiago, Pedro faz menção a uma professora da FAE. A partir desses comentários, Alice defende que é preciso estabelecer limites na relação professor-aluno e Paula concorda com sua opinião, vindo a evocar lembranças de sua experiência pessoal.

A categoria “fatos vinculados aos meios de comunicação” foi composta por evocações de lembranças relacionadas às “notícias sobre Educação do Campo, notícias sobre atuação de movimentos sociais do campo, notícias sobre política nacional, notícias sobre crimes, propagandas, cinema e música” (CORRÊA, 2012, p.57). A evocação de Roberta, durante uma discussão surgida na aula de Políticas Públicas e Educação do Campo, sobre a participação da mídia na difusão dos fatos políticos, no dia 08 de fevereiro de 2011, ilustra essa categoria.

Na ocasião da posse da presidente Dilma, eu não sei se eu criei uma expectativa, durante a semana eu não tive como estar acompanhando os jornais, aquele jornal do meio dia, mas pensei assim: “tem problema não! Eu vou perde durante a semana, mas no fim de semana tem o Fantástico. Fantástico é um jornal importante. Um fato histórico importante o Fantástico vai fazer aquela cobertura!” Sabe aquela cobertura que antes deles darem boa noite pra gente, apresenta?! “Vou assistir o Fantástico!” [risos na sala de aula] Daí no domingo eu não fui na missa, não fui [?]. “Vou assistir o Fantástico!” Ô meu Deus!... Esperei... esperei. Não falava e, na hora que colocava a cena, ela lá, não colocaram nada. Deu vontade de chorar! (Roberta *apud* CORRÊA, 2012, p. 79).

A partir da análise dos dados, foi possível constatar que o fenômeno observado existiu no contexto pesquisado, na medida em que cada estudante se sentiu livre para evocar suas lembranças em sala de aula e tinham experiências que dialogavam com os conteúdos lecionados. Foi possível perceber nos eventos relatados e que a identificação de um quadro social semelhante é capaz de provocar evocações, naqueles que são capazes de reconhecê-los.

Também foi possível observar que a evocação se faz no sentido de complementar ou exemplificar o conteúdo trabalhado, com os dados da vida prática dos estudantes. Dessa forma, esses eventos aconteceram quando o conteúdo lecionado atingiu diretamente a vida prática dos sujeitos da pesquisa.

As evocações analisadas também dialogam com as considerações de Bergson sobre o fenômeno da memória e com algumas considerações sobre o ato

de lembrar, como as memórias de lampejo (GAUER; GOMES, 2007) e a dependência de estado (NETTO; DALMAZ, 2011). As memórias em lampejo esclarecem evocações relacionadas aos meios de comunicação, como as lembranças evocadas por Roberta, no momento em que assistia o noticiário. Já a dependência de estado elucida diversos eventos em que a evocação se coloca em um contexto de manifestações emotivas que promoveram a evocação de lembranças. Os dados também foram melhor compreendidos a partir do que Candau (2011) chama de memória das comemorações e memória das tragédias coletivas, sobretudo os referentes às lembranças de festas populares e de dramas e tragédias vividas em grupo, como a evocação da Festa da Manga, de Elisa, e a evocação de Thiago, sobre as dificuldades enfrentadas para se chegar à escola, devido à carência transporte escolar em sua comunidade.

Além dessas constatações, foi possível questionar Bosi (2003) no que diz sobre a mobilidade ser desenraizadora e agir como desagregadora da memória. Após afirmar que é do passado que se retira a força para a formação da identidade, Bosi (2003, p.26) alerta para o desenraizamento como “condição desagregadora da memória”. Observa-se na amostra casos em que essa tese é comprovada e outros em que ela é contestada. Nos casos em que é contestada, a distância da terra natal aparece como elemento provocador das evocações a respeito da comunidade de origem a partir da saudade experimentada, que provocou o reconhecimento da importância dos vínculos identitários e a emergência do sentimento de pertença, como na evocação de Elisa, em que narra sua mudança para Campinas e a forma como isso a fez se sentir mais pertencente à sua cidade natal, Itaobim.

A partir do confronto entre as lembranças de história de vida dos estudantes registradas nos memoriais, e as evocações em sala de aula, foi possível perceber que os desafios enfrentados pela vida no campo, sobretudo no que diz respeito ao acesso à escola, emergem como questões em que antes os estudantes eram personagens e hoje são preparados para pensar sobre elas e trazer contribuições a fim de que, como professores do campo, possam fazer mais do que ensinar conteúdos escolares, mas possam atuar politicamente em busca de soluções para os problemas que afligem os povos do campo, sobretudo aqueles ligados à escola. Esse trazer à tona os desafios vividos no passado em diálogo com o conteúdo que busca formá-los como professores pode indicar que os próprios estudantes reconhecem em suas vidas questões das quais terão que dar conta a partir de sua

atuação profissional, na educação do campo. Além da liberdade em construir o conhecimento com os professores a partir de suas lembranças, percebe-se, nesse fato, a materialização do protagonismo dos sujeitos do campo, previsto na proposta curricular do curso.

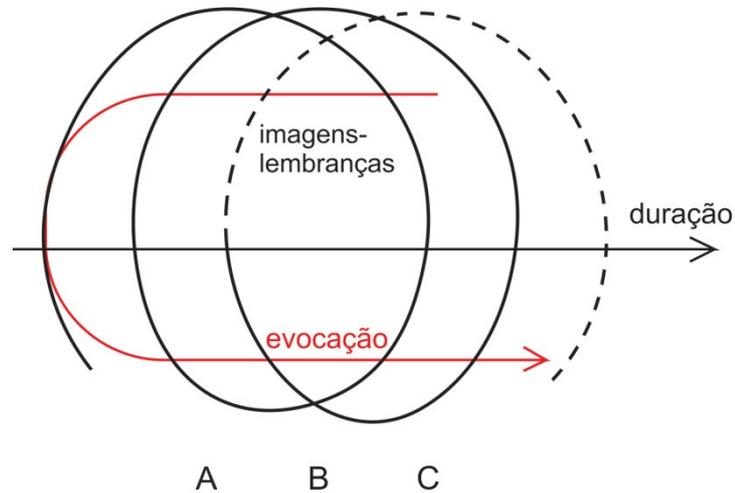
A fim de corresponder à expectativa do enfoque fenomenológico, foi possível observar que o fenômeno em si é uma constante busca de respostas do presente no passado, e que suas condições de existência se encontram na vida, que sendo prática ou sonho, sempre requer de nós escolhas que sejam capazes de desenhar um futuro provável.

A condição de existência do fenômeno nesse caso específico é, sobretudo, a liberdade promovida no ambiente escolar. Mas, pelo que foi possível observar a partir dos dados coletados e da vivência com essa turma, as condições de existência do fenômeno também se relacionam à abordagem de conteúdos que dialogam com a história de vida dos estudantes. Os recursos utilizados pelos professores são importantes para que essas evocações se tornem mais frequentes. Mas, reforçamos que, do reconhecer imagens ao evocar lembranças há a contribuição do ambiente, que torna possível a conexão entre teoria e prática, entre currículo e transposição didática, no contexto da sala de aula.

A partir da intuição do fenômeno, realizada durante as observações de campo no dia 02 de março de 2012, partindo de um episódio específico de evocação⁵, foi possível construir o primeiro esboço do diagrama analítico retratado na Figura 2. Até chegar à configuração exposta abaixo, o diagrama recebeu as contribuições das análises do conjunto de evocações da amostra, tendo como base o referencial teórico de Bergson. O diagrama analítico pode ser compreendido a partir das seguintes orientações:

⁵ Segundo Corrêa (2012, p. 72) o episódio em questão “foi realizado por Abel no dia 02 de março de 2011, durante aula da disciplina de Análise da Prática Pedagógica II. O episódio ocorreu no momento em que, em decorrência de uma cena do filme **Colcha de Retalho** (MOORHOUSE, 1995), em que um das personagens é cortejada por um rapaz de sua cidade, o estudante Abel se lembra da crônica de Luís Fernando Veríssimo, intitulada **Defenestração**, trabalhada em uma das aulas de Variação Linguística e Ensino de Línguas nas Escolas do Campo. Motivado pela cena do filme, Abel profere a seguinte frase: “É um defenestrador!”. Abel fala de forma entusiasmada, como se descobrisse que o rapaz do filme fosse ou tivesse relação com o “defenestrador” do texto [...]. Para a interpretação completa do episódio e sua relação com o diagrama analítico, ver CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. Memória na Prática Discente: um estudo em sala de aula do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2011. 114f.

Figura 2 – Diagrama analítico de elementos que integram o fenômeno da evocação de **Lembranças no TE II da Turma 2010 do Le Campo**



Fonte: CORRÊA, 2012, p. 86.

O diagrama acima deve ser compreendido da seguinte forma:

Em **A** se encontra o que entendemos como passado, em **B** o presente e em **C** as possibilidades de projeção dessas lembranças evocadas. A imagem da mola procura reproduzir a continuidade da duração, ainda que identificando seus diferentes momentos – que existem para a nossa consciência – e a forma como as lembranças se justapõem a cada vez que são evocadas, à maneira dos círculos de Bergson (2006, p. 190), porém, utilizando a figura da mola que, para este trabalho, parece exemplificar melhor este movimento do passado que emerge no presente se atualizando e criando os primeiros esboços do que se vislumbra como futuro. Neste diagrama, ilustramos a evocação como este movimento que parte do presente, em **B**, em direção ao fundo de nossa memória, situada no que entendemos como passado. O ponto de ligação entre **A** e **B** representa nossa percepção, que nos permite acessar o mundo através do reconhecimento das imagens através dos sentidos. Essa percepção requer de nós o reconhecimento das imagens que anuncia reconhecimento este que compõe este fenômeno complexo da memória e que permitirá a evocação de percepções análogas de nosso passado. Este apelo que parte do presente, se dirigindo ao passado em busca de imagens que respondam àquela percepção presente escolhendo a mais útil para ser transformada em ação, isso é para nós a evocação de lembranças e, dessa forma, o reconhecimento e a seleção das imagens, no caso desta pesquisa, fazem parte deste processo. E o entendimento do reconhecimento e da seleção aqui só faz sentido no que podemos observar, visto que estudamos aqui a manifestação da lembrança e não ela em si, sabendo também que não é possível, até então, conhecer uma lembrança em sua integridade (CORRÊA, 2012, p. 86).

Em suma, os resultados também demonstraram a utilização das evocações

de lembranças como forma de trazer à luz do presente os desafios enfrentados pelos estudantes em sua trajetória de vida, confrontando estes dados com os conteúdos das aulas assistidas em busca de respostas para o passado e de direções para o futuro. Essa busca se apropria de falas e de recursos audiovisuais que servem de ponte para que os estudantes retomem em sua vida aquilo que já experimentaram a respeito daquele conteúdo lecionado. É um processo de apropriação, ressignificação e construção de conhecimento em sala de aula. A partir destes resultados, é possível visualizar a concretização alguns princípios da área, como a manutenção das identidades camponesas, a construção de grades curriculares que dialogam com a vida prática dos estudantes e a abertura ao protagonismo dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que este é um curso novo no país, estando presente em diversas universidades em estágio de implantação e desenvolvimento, esta pesquisa abre novas possibilidades de pesquisa para a área e traça um panorama das práticas pedagógicas utilizadas nesse curso. O fenômeno da memória no contexto observado mostra sinais de que existe diálogo entre a vida prática dos estudantes e os conteúdos curriculares do curso, um ponto vital dentro da proposta da educação do campo, para todos os níveis de ensino. Dessa forma, foram também identificadas práticas didáticas que, por seu sucesso na concretização do diálogo entre a proposta curricular e a realidade dos estudantes, podem ser mais exploradas e servir de base para o desenvolvimento de inovações pedagógicas em busca da otimização desses resultados.

REFERÊNCIAS

ABEL. Memorial. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Análise da Prática Pedagógica I. Belo Horizonte, [s.n], 2010.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: POMBO, Olga. **Quatro textos excêntricos**. Lisboa: Relógio D'água, 2000.

BRUNA. Memorial. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Análise da Prática Pedagógica I. Belo Horizonte, [s.n], 2010.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 291 p.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 219 p.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011, 219 p.

CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. **Memória na Prática Discente**: um estudo em sala de aula do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Maria Isabel Antunes Rocha. Belo Horizonte, 2012.114f. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8SRNDE>>. Acesso em 29 de set. 2013.

GAUER, G.; GOMES, W.B. Memória autobiográfica. In A. Oliveira (Org.), **Memória: Cognição e Comportamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 139-164.

NETTO, Carlos Alexandre; DALMAZ, Carla. A **memória**: Neurociências. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v56n1/a22v56n1.pdf>>. Acessado em 28 de nov. 2011.

ROBERTA. Memorial. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Análise da Prática Pedagógica I. Belo Horizonte, [s.n], 2010.

THIAGO. Memorial. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Análise da Prática Pedagógica I. Belo Horizonte, [s.n], 2010.